

ALGUMA COISA, SUTILMENTE

Robson DEON¹

Alguma coisa sutilmente vai se empedrando

Em meio a todos os macios arranjos.

Alguma coisa adensando-se vai virando crosta

Entorno do movimento que era sem enrijecimento

Alguma coisa invisivelmente vira névoa

Enevoando meus olhos logo pela manhã

Alguma coisa despercebidamente vai barrando

Em meio a todas as livres passagens diárias

Alguma coisa sufocando todo ar respirado

numa sala de fresco ar matinal arejada

Alguma coisa despercebidamente pesando

Sobre meu corpo que não carrega nada

Alguma coisa climática às avessas, tempestuosa e negra,

Firma-se inevitavelmente no céu celeste de nuvens brancas

Alguma coisa sorrateiramente amarando-me todo

Por estas calçadas acessíveis onde caminho sem incômodo

Alguma coisa ocultamente fazendo-se ver

Por trás daquilo tudo calmo que vou olhando

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Pato Branco. **E-mail:** robson_deon@hotmail.com.

Uma substância outra, estraga prazeres, vai se dando
Enquanto que uma substância outra, prazerosa se não fosse, vou saboreando.

Alguma coisa intelectivamente vai pensando
No meu pensamento inerte e pousado

Alguma coisa imperativa e subliminarmente decide
Em minha decisão nenhuma, então decidida

Afinal, alguma coisa, coisa feita pedra no meio do caminho
Que não tinha, no meio do caminho, pedra nenhuma

...Mas que tinha uma pedra, e daquelas drummondianas.

Recebido em: 10 jun. 2015.

Avaliado em: 28 ago. 2015.

Publicado em: 31 dez. 2016.

Como referenciar este poema:

DEON, Robson. Alguma coisa, sutilmente. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 3, p. 199-200, dez. 2016.